

Dois poemas de *Pomes Penyeach*

Tradução de Vinicius Alves

Vinicius Alves nasceu em Florianópolis em 1961. É escritor e editor da Bernúcia Editora. Tem publicadas as seguintes traduções: O corvo, corvos e o outro corvo, de Edgar Allan Poe; O livro de nonsense (50 poemas), de Edward Lear; Pomas penicada, de James Joyce; e A casca ao cascação, de Lewis Carroll. De sua lavra, publicou nens nãois; arte em tear; coisa; isso; e tuda (ainda sem editora). Flagrante delitro, contos, também está pronto e em busca de editora, entre outros. Abaixo seguem as suas traduções de dois poemas de Pomes Penyeach (1927).

TUTTO È SCIOLTO

A birdless heaven, seadusk, one lone star
Piercing the west,
As thou, fond heart, love's time, so faint, so far,
Rememberest.

The clear young eyes' soft look, the candid brow,
the fragrant hair,
Falling as through the silence falleth now
Dusk of the air.

Why then, remembering those shy
Sweet lures, repine
When the dear love she yielded with a sigh
Was all but thine?

TUTTO È SCIOLTO

Um céu des pas sar inho m ar som b rio um a só estr ela
Per fur ando o o este
E tu a paix onado o tem po do amor pass ou ao longe vê la
Reme mor aste

Os jo vens olhos cl aros de olhar ma cio când ida cara
Os ca belos a per fumar
Ca indo com o o silên cio cai ag ora
Naescu ri dão do ar

Por que en tão lemb rar aqu eles tím idos

Doces en c antos mur mú rio m eu
Quan do o meigo a morq eu ela te de u em s eus sus piros
Er a só t eu ?

Trieste, 1914

A PRAYER

Again!
Come, give, yield all your strength to me!

From far a low word breathes on the breaking brain
Its cruel calm, submission's misery,
Gentling her awe as to a soul predestined.
Cease, silent love! My doom!

Blind me with your dark nearness, O have mercy,
beloved enemy of my will!
I dare not withstand the cold touch that I dread.
Draw from me still
My slow life! Bend deeper on me, threatening head,
Proud by my downfall, remembering, pitying
Him who is, him who was!

Again!
Together, folded by the night, they lay on earth. I hear,
From far her low word breathe on my breaking brain.
Come! I yield. Bend deeper upon me! I am here.
Subduer, do not leave me! Only joy, only anguish,
Take me, save me, soothe me, O spare me!

PRECE

Novamente!
Vem, concede, cede toda tua força a mim!
Ao longe, palavras sopradas, re-quebram em minha mente
Tua calma cruel, a miséria da submissão
Suave, tua veneração, pra uma alma predestinada.
Cessa, silente amor! Minha sina!

Me cega com tua sombria intimidade; Oh, tem piedade,
amada inimiga da minha vontade!
Não me atrevo a tocar no que tremo.
Me arrasta pro sossego; pra minha vida estúpida!
Inclina-te sobre mim, cabeça que temo,
orgulhosa da minha queda, lembrando, piedosa,
aquele que é, aquele que foi!

Novamente!

Juntos, envoltos pela noite, estendidos sobre a terra. Ouço,
longe, palavras sopradas, que deixam a cuca re-quebrante.
Vem! Me rendo. Inclina-te ainda mais sobre mim. Aqui estou.
Dominadorim, não me deixes! Só prazer, só dor,
me pega, me salva, me acalma; oh, me guarda!

Paris, 1924